

O fascínio do mundo fantástico de Harry Potter em jovens de 15 a 25 anos

The fascination of the fantastic world of Harry Potter in young people from 15 to 25 years old

Felipe Ferreira de Melo

Pós-graduando “lato sensu” em Português: Língua e Literatura pela Universidade Metodista de São Paulo – UMESP (2018-19). Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo pelo Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM.

E-mail: felipefmello2@gmail.com

Isabella Cristina Batista Oliveira

Pós-graduanda “lato sensu” em Comunicação Empresarial pela Universidade Metodista de São Paulo – UMESP (2018-19). Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo pelo Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM.

E-mail: isabella.cbo29@gmail.com

Carlen Fonseca Gonçalves

Professora-orientadora. Docente dos cursos de Comunicação Social do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. Mestre em Educação pela Universidade de Uberaba – UNIUBE. Pós-graduada em Gestão Empresarial com Ênfase em Marketing pelo UNIPAM. Graduada em Secretariado Executivo Bilingue pelo UNIPAM.

E-mail: carlenfg@unipam.edu.br

Resumo: Este artigo pretende observar que aspectos da saga do bruxo Harry Potter, elaborada dentro do gênero fantástico, interessam a adolescentes e jovens de 15 a 25 anos. Intenta-se ainda entender o processo de identificação dos adolescentes e jovens com a história do bruxo Harry Potter a partir do gênero fantástico, compreender se esse gênero se transformou em fator de atração de adolescentes e jovens à história de Harry Potter, verificar as razões de os outros gêneros literários não seguirem a mesma tendência de adesão entre adolescentes e jovens nos dias de hoje e constatar a possível identificação dos adolescentes e jovens com as personagens da história do bruxo Harry Potter.

Palavras-chave: Fantástico. Literatura. Harry Potter. Adolescentes. Jovens.

Abstract: This article intends to observe which aspects of the Harry Potter wizard saga, elaborated within the fantasy genre, are of interest to adolescents and young people from 15 to 25 years old. It also tries to understand the process of identifying themselves (adolescents and young people) with the wizard story of Harry Potter from the fantastic genre; tries to verify the reasons the other literary genre do not follow the same tendency of adhesion among the young people today, and tries to verify the possible identification of adolescents and young people with the characters of the story of Harry Potter.

Keywords: Fantastic. Literature. Harry Potter. Teenagers. Young people.

1 *Considerações iniciais*

A pesquisa tem o objetivo de questionar o porquê de adolescentes e jovens de 15 a 25 anos se sentirem atraídos pela saga literária (e cinematográfica) do bruxo Harry Potter. Quais razões os levam a aderir o gênero fantástico? De que modo a história da escritora britânica Joanne Kathleen Rowling Murray (J. K. Rowling) influencia a percepção e o comportamento de adolescentes e jovens?

Os números das bilheterias de cinema e tiragens de livros mostram que a história do bruxo Harry Potter chama a atenção de adolescentes e jovens de todo o mundo. A utilização do gênero fantástico na construção do enredo pode ser responsável por despertar o interesse deles.

Esta pesquisa pretende servir à comunidade acadêmica interessada em aprofundar os estudos sobre o comportamento dos jovens em relação ao fascínio que as histórias fantásticas, a exemplo de Harry Potter, exercem sobre o grupo compreendido na faixa etária entre 15 e 25 anos. Estudantes e professores das áreas de Comunicação Social; Letras; Psicologia; Filosofia; Pedagogia, entre outras, podem utilizar este trabalho para propor discussões em grupo e ampliar as reflexões em torno do tema.

A pesquisa se fundamenta em livros que tratam do gênero fantástico, da sua construção e de seu desenvolvimento no campo da Literatura, bem como de sua expansão para outras linguagens, como a do Cinema. Também dão corpo ao trabalho artigos, material elaborado a partir de simpósios sobre o assunto, sites especializados, revistas eletrônicas, pesquisas de discentes e docentes publicadas em volumes científicos.

2 *A realidade dos jovens de 15 a 25 anos*

O que leva jovens de 15 a 25 anos¹, em pleno começo do séc. XXI, a se encantarem por uma história que aparentemente nada tem a ver com a época em que vivem? Eles estão ligados a smartphones, tablets e notebooks. Os Ípsilons, como são chamados, deixam-se envolver por cenários predominantemente retrógrados e anacrônicos.

Nossa turma nasceu entre os anos de 1980 e 1995. Essas datas são meras convenções, e, não raro, pesquisadores diferentes adotam outras datas, normalmente valendo-se de dados demográficos e históricos, que não necessariamente se aplicam universalmente. (MOTTA; CALLIARI, 2012, p. 7).

Nos cenários das histórias fantásticas, é comum não existir energia elétrica, Internet, sistemas sofisticados de comunicação e compartilhamento de dados, indústrias, transportes rápidos e computadores. Acostumados a pesquisas na Web, todo tipo de informação fica disponível aos jovens dessa faixa etária. Crenças,

¹ A faixa etária foi definida pelos autores segundo o padrão de idade dos jovens que costumam estudar, trabalhar e se configuram como público assíduo das histórias fantásticas, tanto em relação à Literatura quanto ao Cinema.

misticismos, lendas, mitos, doutrinas religiosas já não são aceitos por eles como verdades inquestionáveis.

Eles parecem ter descoberto que não é com a imposição de crenças e modelos previamente concebidos que vamos melhorar o convívio social e avançar para um mundo melhor. São senhores de si, mas, ao contrário das gerações passadas, não demonstram interesse em se tornar senhores dos outros. (MOTTA; CALLIARI, 2012, p. 18).

Atualmente, a Ciência, com sua metodologia empirista, é que confirma ou desqualifica as crenças. Então, por que o universo mágico de Harry Potter, em vez de causar “uma irreduzível impressão de estranheza” (TODOROV, 1975, p. 41), desperta a atenção dos jovens? O gênero fantástico pode ser a chave que nos ajudará a compreender essa questão.

Uma das hipóteses é o cansaço e o enfado que eles sentem em relação à quantidade de meios tecnológicos que prometem facilitar suas vidas e até resolver seus problemas. Mas a realidade é exigente e impõe sobre eles o peso das obrigações dos estudos, do trabalho e das burocracias da vida em sociedade, das quais não se pode fugir.

“É realmente perceptível que, por tratar basicamente de fatores que extrapolam o comum, [o fantástico] atinge o interior do leitor (onde se encontram os sentimentos), e vem daí também a predileção por romances deste gênero” (ALEIXO, 2011, p. 1). Sozinhas, as tecnologias não facilitam as exigências cotidianas. “A baixa resistência à frustração deixa esses ípsilons mais sujeitos a crises emocionais quando não conseguem lidar com os obstáculos” (MOTTA; CALLIARI, 2012, p. 20).

Muitos adolescentes e jovens, que deveriam dedicar o tempo deles à formação escolar, às atividades culturais, às recreações instrutivas e aos exercícios físicos, dividem-se entre o estudo (quando o tem) e o trabalho. Nesse sentido, a correria e o cansaço causados pela rotina consomem energia e podem tirar a vontade deles de incluir novas ocupações ao dia a dia.

Daí a necessidade de um passatempo que possa ser aproveitado em casa, que descanse a mente das cobranças cotidianas e que saia do comum das atividades habituais. “Um ípsilon não costuma aturar alguém que o maltrate ou um ambiente que, do seu ponto de vista, exija demais. [...] É o que os profissionais de RH chamam de baixa resiliência” (MOTTA; CALLIARI, 2012, p. 14).

A leitura, enquanto atividade lúdica, não depende da energia elétrica, da Internet ou de um terceiro. O contato com histórias fantásticas é capaz de “transportar” o jovem do seu meio tumultuado, sem, contudo, retirá-lo, de verdade, desse meio.

A saga Harry Potter [...] pode não ter a densidade psicológica de um romance de Flaubert nem a voracidade estilística de um texto de Joyce. E, no entanto, são esses livros que servem de porta de entrada para o novo leitor. Tirando algumas notáveis exceções, a maior parte dos leitores é formada a partir de uma literatura mais desprezível e imaginativa. [...] Nos dias de hoje, a literatura chamada “menor” (chamada, catalogada e definida por críticos, mas é uma

definição que pode e deve ser constantemente questionada) tem uma função social importantíssima. (XERXENESKY, 2011, s.p.).

O estímulo ao contato com obras compreendidas no que chamamos literatura infantojuvenil, além de proporcionar aos jovens leitores novos conhecimentos e experiências que não seriam possíveis se não fosse por meio dos livros, desperta neles a curiosidade, a vontade de se aprofundar em temas que lhes são apresentados no decorrer da leitura, o senso crítico e a iniciativa de pesquisa. Esses aspectos que envolvem a leitura são fundamentais para o desenvolvimento do repertório intelectual dos jovens e a definição dos gostos que eles apresentarão quando adultos.

3 Definição de “gênero”

Depois de apresentar algumas considerações que justificam o apreço dos jovens pelo gênero fantástico, buscaremos entender do que trata o gênero fantástico, começando pela definição do que seja gênero.

[Os gêneros são derivados de] uma necessidade de se elaborar categorias abstratas que possam se aplicar às obras de hoje. De uma maneira mais geral, não reconhecer a existência de gêneros equivale a supor que a obra literária não mantém relações com as obras já existentes. Os gêneros são precisamente essas escalas através das quais a obra se relaciona com o universo da literatura. (TODOROV, 1975, p. 12).

Todorov toma quinze páginas do seu livro *Introdução à literatura fantástica* (1975, p. 12-27) para esclarecer o conceito de gênero e definir sua função no campo da Literatura. Segundo o mesmo autor, “o fantástico é a hesitação experimentada por um ser que só conhece as leis naturais, face a um acontecimento aparentemente sobrenatural” (TODOROV, 1975, p. 31). Ele cita outros autores que se dedicaram ao estudo do fantástico:

Castex escreve em *Le Conte fantastique en France*: “O fantástico... se caracteriza [...] por uma intromissão brutal do mistério no quadro da vida real” (p.8). Louis Vax, em *L’Art et la Littérature fantastiques*: “A narrativa fantástica [...] gosta de nos apresentar, habitando o mundo real em que nos achamos, homens como nós, colocados subitamente em presença do inexplicável” (p.5). Roger Caillois, em *Au Coeur du fantastique*: “Todo o fantástico é ruptura da ordem estabelecida, irrupção do inadmissível no seio da inalterável legalidade cotidiana” (p.161). Vemos que estas três definições são, intencionalmente ou não, paráfrases uma da outra: há de cada vez o “mistério”, o “inexplicável”, o “inadmissível”, que se introduz na “vida real”, ou no “mundo real”, ou ainda na “inalterável legalidade cotidiana”. (TODOROV, 1975, p. 32).

A saga do menino bruxo é cheia de elementos que desafiam o senso realista do leitor. Bruxos, gigantes, seres feitos de trevas e de luz, dragões, cavalos alados, poções mágicas, caldeirões, escolas de ensino de magia, vassouras voadoras, fantasmas,

lobisomens, ratos que se transformam em cálice, maldições, corujas-correio, vida e morte.

Os entrelaces da realidade psíquica com os dados empíricos do mundo, através da imaginação de muitos escritores, propiciaram a criação de personagens cercados de uma interioridade fragmentada e evasiva no tempo. A representação do sobrenatural na literatura se configura na busca de explicação e sentido para a existência, reflexo dos conflitos íntimos e anseios do homem da época. Os textos representativos da literatura fantástica levam o leitor a imergir no subconsciente humano, construído a partir dos símbolos e metáforas que habitam as profundezas da mente. (LEÃO, 2011, p. 44).

Não faltam elementos que escapem ao conceito de “mundo real” em Harry Potter. “Nos textos fantásticos, o autor relata acontecimentos que não são suscetíveis de acontecer na vida, se nos prendemos aos conhecimentos comuns de cada época no tocante ao que pode ou não pode acontecer” (TODOROV, 1975, p. 40).

4 Os jovens e o fantástico

Vamos retomar a explicação que pretende esclarecer o gosto dos jovens pelo gênero fantástico. Os jovens que têm entre 15 e 25 anos geralmente são multitarefados. “O ípsilon é hedonista, consumista e multitarefas” (MOTTA; CALLIARI, 2012, p. 27). Seu cotidiano cheio de atividades deixa-os fatigados. Eles se sentem limitados a modelos de comportamento que os impedem de fugir à regra, ao comum, ao que é tido como normal. Temem não ser aceitos, caso ultrapassem o limite permitido.

A mais popular tendência literária presente na preferência dos leitores atuais, especialmente jovens entre 13 e 25 anos, é uma literatura que se caracteriza por trazer em sua composição elementos que desviam o leitor da realidade e o levam a um mundo onde tudo é possível. [...] Os jovens estão mais ávidos a ler a cada geração. O que mais se encontra nas livrarias em todos os cantos do mundo são livros sobre histórias de vampiros, anjos, demônios, bruxos e seres imortais, o que faz com que a procura por obras de Machado de Assis, ou por Divina Comédia, de Dante, nem se compare à procura por livros como os da Saga Crepúsculo (Stephenie Meyer), Diários do Vampiro (L. J. Smith) ou Harry Potter (J. K. Rowling). (ALEIXO, 2011, p. 1).

O gênero fantástico aparece, portanto, como um libertador, como aquele que apresenta um caminho novo, uma aventura convidativa e instigante. O fantástico não estabelece limites, nem se subjeta a restrições que tomam por base os conceitos de “normal” e “anormal”. Ele extrapola a “vida real”. O “estranho” não é estranho ao fantástico.

No final das contas, a história fantástica pode se caracterizar ou não por tal composição, por tal “estilo”; mas sem “acontecimentos estranhos”, o fantástico não pode nem mesmo aparecer. O fantástico não consiste, certamente, nestes

acontecimentos, mas estes são para ele uma condição necessária. (TODOROV, 1975, p. 100).

É provável que esse seja o ponto que une o universo dos jovens ao universo fantástico. Ambos desejam o inusitado e, sobretudo, a liberdade. Temas como força de vontade, superação, amizade, trabalho em equipe, amores que têm de enfrentar obstáculos que parecem insuperáveis são muito frequentes nas histórias fantásticas.

Eventos como esses fazem parte das aventuras vividas pelas três protagonistas da história de Harry Potter: o próprio Harry, Rony Weasley e Hermione Granger. Os três amigos inseparáveis lutam contra as forças das trevas, que querem dominar o mundo da magia e o mundo dos trouxas (não-bruxos).

Os jovens de hoje admiram o heroísmo das três personagens. O encantamento vem do fato de essas personagens serem retiradas de seu cotidiano aparentemente normal e inseridas em um mundo mágico. Isso se dá por meio de uma carta que informa a aprovação delas para o ingresso na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts. A partir desse episódio, o leitor cria, de forma inconsciente, a expectativa do fantástico inesperado, como se pensasse: “se aconteceu com as três, também pode acontecer comigo”. Reforçar essa expectativa com a leitura dos livros ou assistindo aos filmes ajuda os jovens a tornar a realidade menos dura e maçante.

Quando J. K. escreveu os livros da saga Harry Potter, ela enfatizou que o verdadeiro poder e a verdadeira magia não vêm das varinhas, mas do interior de cada pessoa, da força de vontade motivada por um propósito, que ajuda a superar qualquer fraqueza. A amizade, o amor e a união em prol de um objetivo comum fortalecem e animam Harry Potter e seus amigos para lutarem e protegerem as pessoas que eles amam.

Os jovens da vida real se identificam com os desafios encarados pelas personagens das histórias fantásticas porque eles relacionam esses desafios aos de seu cotidiano. As ações das personagens na trama condensam certas situações psicológicas semelhantes às vividas pelos jovens no dia a dia deles. Essa associação conecta leitores/espectadores e personagens e faz com que os jovens tomem gosto pela narrativa fantástica. Muitas vezes, o sentido que os jovens buscam para entender uma situação pela qual passam é encontrado quando eles veem o desenrolar de um processo semelhante ao que é vivido por uma personagem dentro do enredo.

A literatura fantástica é um sucesso entre os leitores, não só brasileiros, mas de todo o mundo. Talvez isso se deva à necessidade de se buscar aliviar as doses de realidade pura, presentes na vida do ser humano. O sucesso pode estar no fato de que o mundo fantástico presente nestes romances são mundos que o leitor não alcança quando lê outras literaturas. Muitas vezes, é este fantástico e sobrenatural que faz com que o leitor compreenda a realidade, saiba dosar o que é real e o que é ficção e, de repente, faça com que a vida seja vista com olhos mais abertos e seja também mais compreensível e prazerosa. (ALEIXO, 2011, p. 4).

Metaforicamente, a literatura fantástica funciona como aquele cômodo da casa em que se vai para descansar, para espairecer, desanuviar, deixar a criatividade e a

imaginação trabalhem sem metas nem prazos, mas de forma livre, despreziosa e revigorante. No caso de Harry Potter, podemos substituir esse cômodo por câmaras secretas, salas precisas, becos, florestas proibidas e tantos outros lugares mágicos. “Não foram os sonhos que acabaram, mas os sonhadores que mudaram” (MOTTA; CALLIARI, 2012, p. 16).

5 Considerações finais

Harry Potter é a saga bruxa e história fantástica de maior sucesso na história da literatura e do cinema até os dias atuais. A aventura cativou, principalmente, jovens do mundo inteiro. Muitos jovens, adolescentes e crianças tomaram gosto pela leitura a partir dos livros escritos pela autora da série, J. K. Rowling. A história devolveu fôlego ao gênero fantástico. Sua construção ultrapassou o lúdico e tratou de questões bastante pertinentes às fases da infância, adolescência e juventude: amizade, respeito, confiança, afetividade, crenças, medos, traumas, fé, configuração familiar, convívio escolar, resiliência e outros tópicos importantes.

A identificação do público com o enredo – grande parte desse público cresceu junto das personagens de Harry Potter – evidencia o brilhantismo de Rowling ao unir o “real” e o “fantástico” de maneira única. Essa interação dos dois mundos facilitou a imersão dos adeptos da história numa atmosfera que se apresentou a eles de modo estranho e, ao mesmo tempo, familiar.

A novidade do fantástico presente nas criaturas belas, horríveis, excêntricas, fascinantes e aterrorizantes; na superação dos limites da realidade e das fronteiras do impossível, foi eficiente ao atrair a atenção de uma legião de fãs e funcionar como um primeiro plano para o desenvolvimento de uma narrativa que, além de entreter, abordou temas como preconceito, divisão de classes, competitividade, amor, aceitação e rejeição. A história de Harry Potter mostra o quanto esses pontos são importantes para a formação de um adulto.

A literatura fantástica se mostra como uma fonte rica em possibilidades de construção de histórias que, apesar de usarem elementos que escapam à realidade prática e ao senso comum, possuem forte poder de atração e de instrução, já que a mágica presente no enredo não descarta a necessidade de as personagens lidarem com questões essencialmente humanas e naturais.

Referências

ALEIXO, Maria Clara Pinto. Literatura fantástica: a preferência dos leitores adolescentes. *ENCONTRO CIENTÍFICO E SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO UNISALESIANO*, Lins, Vol. 3, p.1-5, outubro de 2011.

LEÃO, Jacqueline Oliveira. A Literatura Fantástica e a Formação de Leitores no Século XXI. *Revista Húmus*, Belo Horizonte, Vol. 1, n. 3, p. 38-47, set-dez de 2011.

MOTTA, Alfredo; CALLIARI, Marcos. *Código Y: decifrando a geração que está mudando o país*. São Paulo: Évora, 2012.

TODOROV, Tzvetan. *Introdução à literatura fantástica*. São Paulo: Perspectiva, 1975.

XERXENESKY, Antônio. *Pelo luxo de uma literatura do tipo "menor"*. Artigo (Suplemento Pernambuco). Disponível em:

<<http://www.suplementopernambuco.com.br/artigos/342-pelo-luxo-de-uma-literatura-do-tipo-menor.html>> Acesso em: 19 ago. 2018.